

## CONGRESSO

# Senadores vão ganhar hospital exclusivo

*Com inauguração marcada para o início de dezembro, para atender aos parlamentares, seus servidores e familiares, obra dispõe de instalações consideradas "de Primeiro Mundo"*

JOÃO DOMINGOS

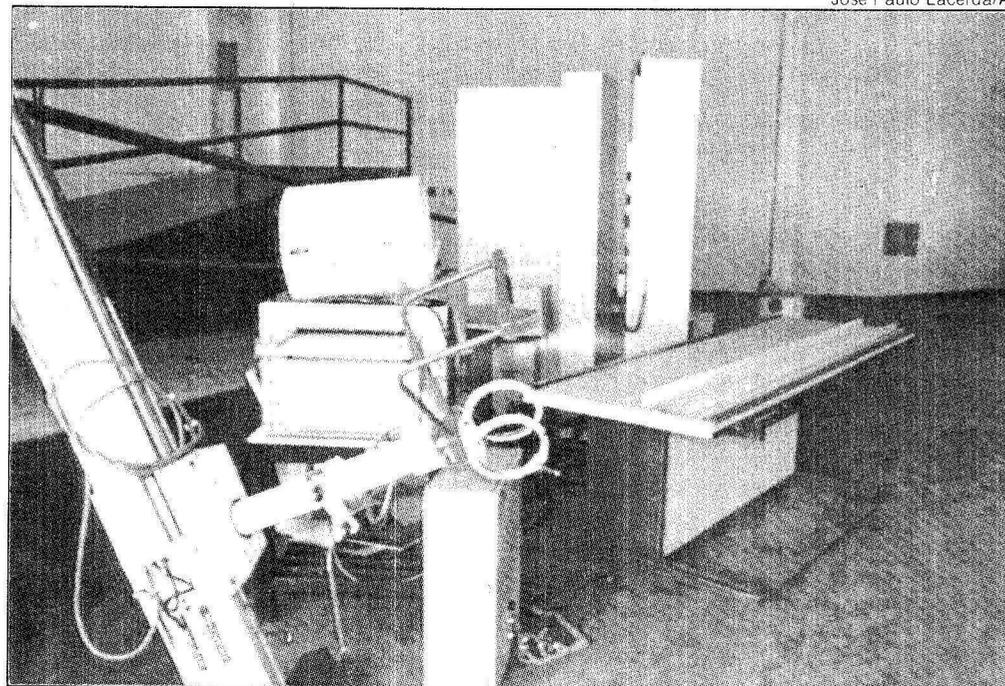
**B**RASÍLIA — O Senado vai inaugurar um hospital próprio no início do próximo mês. A obra, de 2,3 mil metros quadrados, custou R\$ 800 mil, segundo o primeiro-secretário do Senado, Júlio Campos (PFL-MT). O Hospital do Senado, que Campos chama de serviço médico, contará com 42 médicos, sete dentistas, 12 psicólogos, três assistentes sociais, 15 enfermeiros, 20 auxiliares de enfermagem e quatro ambulâncias. Todos os profissionais prestarão concurso público.

Esse hospital, construído numa área próxima ao Congresso, em terreno da Gráfica do Senado, terá uma

**C**USTO DE  
CONSTRUÇÃO  
FOI DE  
R\$ 800 MIL

clientela de 22 mil pessoas — os seis mil funcionários e 16 mil dependentes. A clientela corresponde à população total de uma cidade pequena. Os 2,3 mil metros quadrados do hospital dão-lhe o porte de uma casa de saúde de tamanho médio. "É uma obra definitiva", festejou o senador Júlio Campos.

Segundo ele, o serviço médico do Senado tinha sido construído provisoriamente em 1980, quando o presidente da Casa era o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). O velho serviço médico foi demolido. Em seu lugar serão edificadas 14 novas unidades para os senadores que chegam. Cada uma dessas unidades terá 120 metros quadrados, o que corresponde



Equipamentos chegam para o novo "serviço médico": aparelhagem moderna

a um apartamento de três quartos do Plano Piloto, em Brasília.

O Hospital do Senado "é de Primeiro Mundo", conforme definição de senadores que já o visita-

ram. A aparelhagem, embora aproveitada do antigo serviço médico, é das mais modernas. Foram construídas dependências para pequenas cirurgias e para repou-

res, a possibilidade de tratamento médico em outros hospitais do País e até no Exterior.

Resolução da Mesa diretora da Casa permite ao senador que se

so. O pronto-socorro contará com todos os equipamentos de emergência. Pelo menos uma ambulância ficará à disposição de quem necessitar ser removido às pressas.

Terá direito a atendimento no Hospital do Senado todos os senadores e familiares, funcionários e dependentes, ex-senadores e filhos e viúvas de parlamentares. O Senado oferece ainda, aos senado-

submeter a uma cirurgia que só é feita em outros países reivindicar o pagamento dos serviços. Já se utilizaram desse benefício os senadores Hugo Napoleão (PFL-PI), Pedro Simon (PMDB-RS) e Louremberg Nunes Rocha (PPR-MT), entre outros. Dos pedidos de reposição de dinheiro gasto com tratamento médico no Estado do Senado há alguns que chamam a atenção. Um senador preencheu a papelada própria para requerer a reposição de R\$ 4.

O serviço de emergência que funciona ao lado do plenário do Senado será mantido no mesmo lugar. Ali permanecem dois médicos e dois enfermeiros sempre que as sessões são realizadas. Casos em que os senadores se sentem mal ocorrem com frequência. Às vezes o atendimento se dá dentro do próprio plenário. Ao manter o serviço de emergência durante as sessões, o Senado procura evitar o que já ocorreu na Câmara. Em 1991 o deputado Cristóvam Chiaradia morreu em plenário porque não foi socorrido a tempo, após ter sofrido um ataque cardíaco.